



PIC-O fecha 2024 com alta de 40%, com média de 229,34 centavos de US\$/libra-peso

Preço do Café Verde

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 299,61 centavos de US\$/libra-peso em dezembro, um aumento de 10,7% em relação a novembro de 2024.
- Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 11,4% e 12,6%, atingindo 341 e 343,34 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em dezembro de 2024.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves encolheu de 1,24 para -2,34 centavos de US\$/libra-peso entre novembro e dezembro de 2024.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, expandiu 44,9%, para 90,72 centavos de US\$/libra-peso, em dezembro de 2024, marcando seu ponto mais alto em 27 meses.
- A volatilidade intradiária do PIC-O cresceu 4,6 pontos percentuais, com média de 14,1% em dezembro de 2024.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 13,3% de novembro a dezembro de 2024, fechando o mês em 0,73 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, subindo para 1,03 milhão de sacas, um aumento de 7,8% em relação a novembro de 2024.

Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

- As exportações globais de grãos verdes em novembro de 2024 totalizaram 9,7 milhões de sacas, em comparação com 9,73 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 0,4%.
- As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 13,1%, para 1,24 milhão de sacas em novembro de 2024, de 1,1 milhão de sacas em novembro de 2023.
- As remessas de Outros Suaves aumentaram 2,5% em novembro de 2024, para 1,28 milhão de sacas, de 1,25 milhão de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 12,1% em novembro de 2024, para 4,06 milhões de sacas, de 3,63 milhões de sacas em novembro de 2023.
- As exportações de grãos verdes Robusta caíram 17,3%, para 3,11 milhões de sacas em novembro de 2024, de 3,76 milhões de sacas em novembro de 2023.

Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

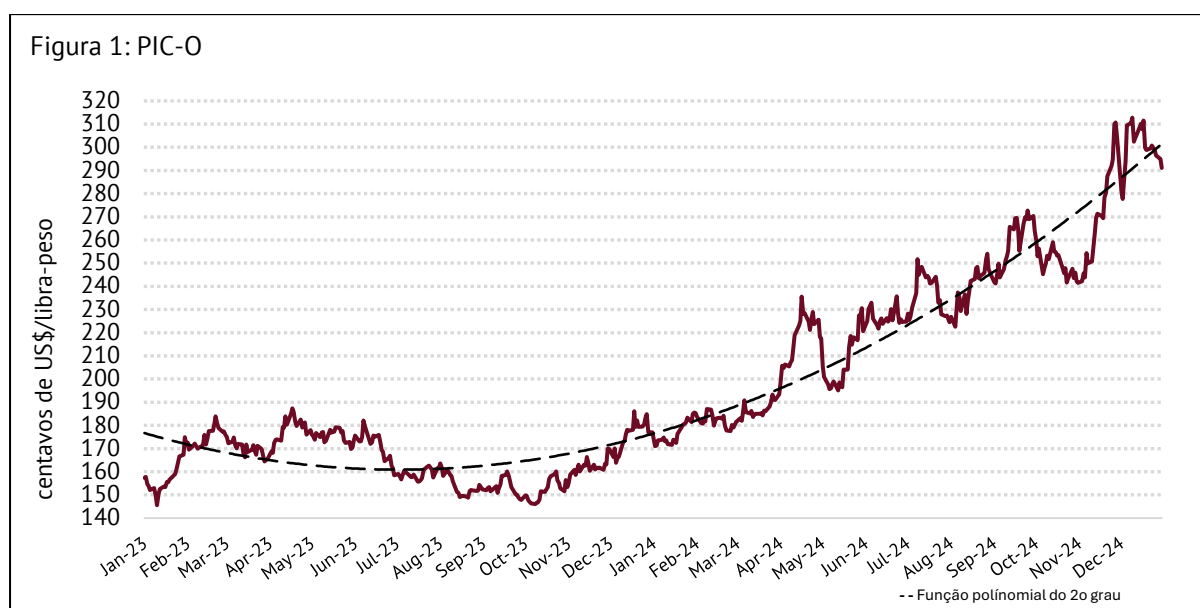
- As exportações de todas as formas de café de:
 - Ásia e Oceania diminuíram 12%, para 2,76 milhões de sacas, em novembro de 2024.
 - África aumentaram 24,5%, para 1,28 milhão de sacas em novembro de 2024, de 1,03 milhão de sacas em novembro de 2023.
 - América do Sul aumentaram 6%, para 6,43 milhões de sacas.
 - México e América Central aumentaram 5,2%, para 0,39 milhão de sacas, em comparação com 0,37 milhão em novembro de 2023.

Exportações por Formas de Café

- As exportações totais de café solúvel aumentaram 37,9% em novembro de 2024, para 1,11 milhão de sacas, de 0,8 milhão de sacas em novembro de 2023.
- As exportações de grãos torrados caíram 19,3% em novembro de 2024, para 54.243 sacas, ante 67.174 sacas em novembro de 2023.

Preço do Café Verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 299,61 centavos de US\$/libra-peso em dezembro, um aumento de 10,7% em relação a novembro de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 299,81 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 277,71 e 312,77 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O de dezembro de 2024 está acima do PIC-O de dezembro de 2023 em 70,5%, com a média móvel de 12 meses ficando em 229,34 centavos de US\$/libra-peso.



Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 11,4% e 12,6%, atingindo 341 e 343,34 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em dezembro de 2024. Os Naturais Brasileiros também valorizaram, aumentando 14,5%, para 326,97 centavos de US\$/libra-peso, em dezembro de 2024. Os Robustas cresceram 4,7%, para 236,73 centavos de US\$/libra-peso. O mercado de futuros de Nova York foi o principal impulsionador do crescimento, aumentando 14,4% e atingindo 317 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mercado de futuros de Londres cresceu 5,5%, com média de 226,28 em dezembro de 2024.

O PIC-O atingiu novas máximas em dezembro de 2024, alcançando a maior média mensal desde os 314,96 centavos de US\$/libra-peso (preços nominais) registrados em abril de 1977. Várias fontes de pressão continuaram elevando os preços ao longo do mês:

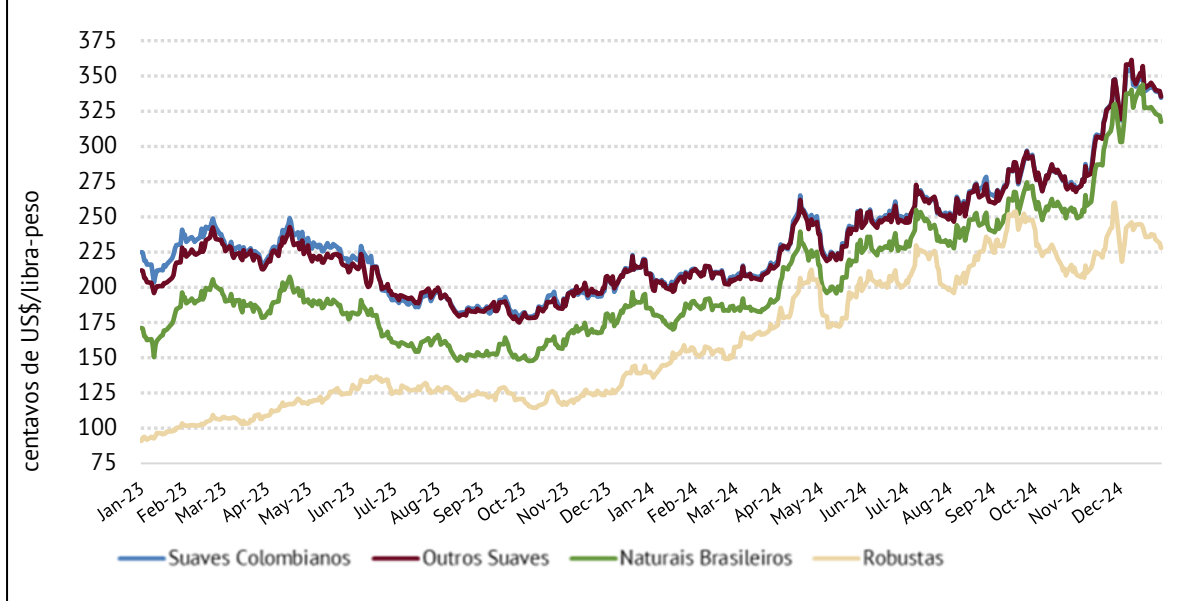
- Os preços altos, combinados com um dólar forte, causaram problemas a nível de origem, uma vez que isso aumentou muito o custo financeiro das operações de mercado. Duas grandes empresas exportadoras brasileiras, responsáveis por quase um décimo das vendas de Arábica do Brasil, tiveram que pedir a um tribunal local mais tempo para negociar com os credores, a fim de evitar o pedido de falência. Além disso, um PIC-O forte está sendo apoiado por um ano forte para o USD, o melhor para a referida moeda em 10 anos, devido aos cortes nas taxas de juros, que permanecem desfavoráveis como resultado da agenda do presidente eleito dos EUA. Um dólar forte levou a preços altos em GBP/tonelada métrica e EUR/kg – uma pressão constante para importadores e torrefadores ocidentais. Como consequência, os envolvidos no processamento de café terão que aumentar seus preços ao longo da cadeia de fornecimento,

aumentando os custos para o consumidor final. O aumento dos preços de mercado levou as corretoras a emitir chamadas de margem para seus clientes. Isso agrava o estresse já causado por atrasos nos portos, exacerbando ainda mais os custos operacionais: o Cecafé informou que os vendedores de café gastaram mais de R\$ 7 milhões em espaço adicional de armazenamento e taxas portuárias devido a ineficiências do mercado local. A Colômbia também está enfrentando desafios logísticos devido à escassez de contêineres e ao espaço limitado nas embarcações – em um momento crítico, durante a safra principal e com os preços mais altos em várias décadas.

- Os tempos de remessa prolongados para destinos europeus continuam a pressionar as cadeias de abastecimento globais: o café passa mais tempo em trânsito, uma vez que o tráfego no Canal de Suez permanece extremamente restrito. Consequentemente, as remessas de café entre os países produtores de café na Ásia e os mercados consumidores na Europa tornaram-se mais lentas e mais caras. Isso fez com que a participação total de café ainda não importado no destino subisse para entre 4 e 5 milhões de sacas, levando a uma relativa falta de oferta nos mercados de destino europeus, aplicando assim uma pressão positiva sobre os preços. De fato, os efeitos combinados de altas taxas de juros, tempos de trânsito prolongados, atrasos nos portos de origem, estoques certificados baixos (com 2024 representando 42,5% da média de 5 anos de 2019 a 2024) e preços mais altos continuam a [dificultar o financiamento do café físico](#) (conteúdo disponível somente em inglês).

Por outro lado, a pressão criada pela iminente implementação do EUDR sobre o café fez com que o PIC-O caísse de 311,46 centavos de US\$/libra-peso em 18 de dezembro – data em que o Conselho Europeu adotou formalmente o regulamento sobre o adiamento da entrada em vigor do EUDR – para 299,81 centavos de US\$/libra-peso um dia depois. Em 17 de dezembro, o Parlamento Europeu votou a favor da adoção do acordo político provisório com o Conselho Europeu e a Comissão Europeia para adiar a entrada em vigor do EUDR. Os grandes operadores e comerciantes terão agora de respeitar as obrigações deste regulamento a partir de 30 de dezembro de 2025 e as micro e pequenas empresas a partir de 30 de junho de 2026. A adoção formal pelo Conselho Europeu marca a última etapa no processo legislativo ordinário. O regulamento foi publicado no Jornal Oficial da UE em 27 de dezembro.

Figura 2: Preços indicativos diários do Grupo OIC

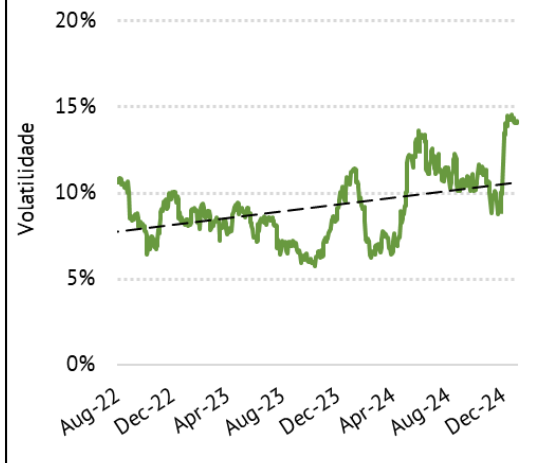


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves encolheu de 1,24 para -2,34 centavos de US\$/libra-peso entre novembro e dezembro de 2024. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros diminuiu 32%, para 14,03 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas expandiu 30,2% de novembro a dezembro de 2024, com média de 104,27 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram -15,6% e 35,2%, para 16,37 e 106,61 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas cresceu 51,7%, com média de 90,24 centavos de US\$/libra-peso em dezembro de 2024.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres



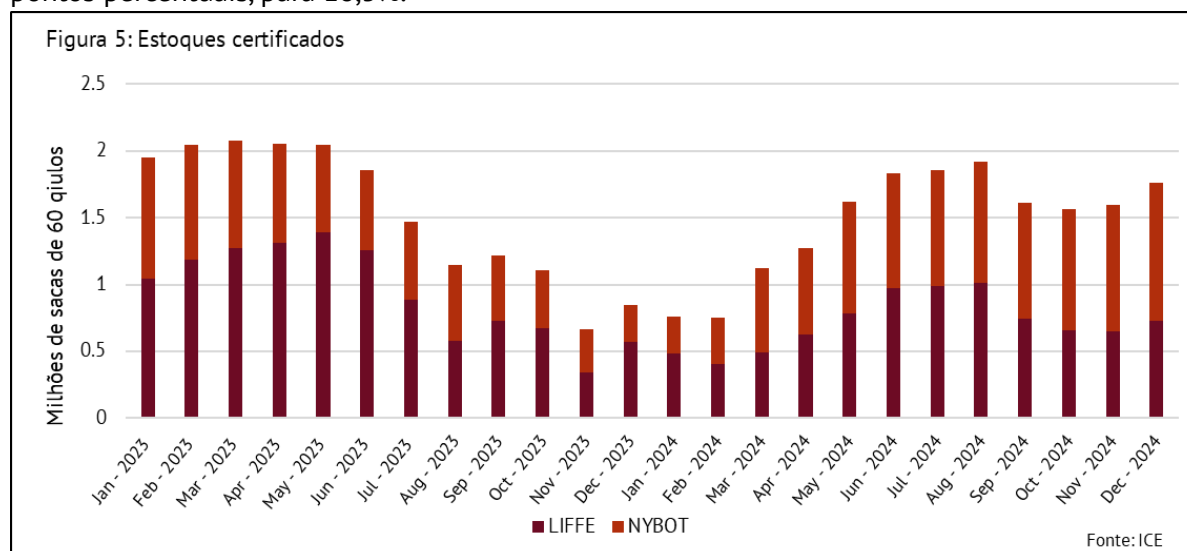
Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do PIC-O



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, expandiu 44,9%, para 90,72 centavos de US\$/libra-peso, em dezembro de 2024, marcando seu ponto mais alto em 27 meses. Essa forte reversão de tendência se deve principalmente ao crescimento dos Arábicas em um ritmo muito mais rápido do que o dos Robustas. A crescente arbitragem Arábica-Robusta e o aumento dos Arábicas a um ritmo muito mais rápido poderia levar os torrefadores a incorporarem

mais Robustas em seus blends, permitindo que os mesmos evitem recorrer a classes/formas mais baixas de café.

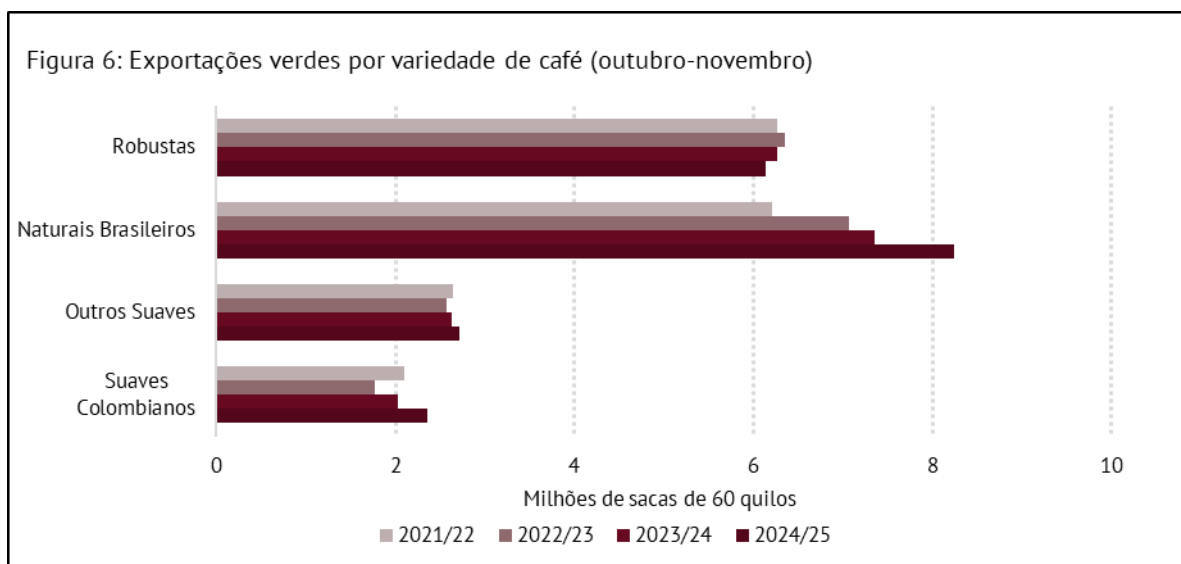
A volatilidade intradiária do PIC-O cresceu 4,6 pontos percentuais, com média de 14,1% em dezembro de 2024. A volatilidade dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros aumentou 3,3 pontos percentuais, para 13%, 13,2% e 13,8%, respectivamente, em dezembro de 2024. A volatilidade dos Robustas cresceu para 17,3% no mês de dezembro, uma alta de 7,2 pontos percentuais. Por fim, a volatilidade de Nova York aumentou 3 pontos percentuais, para 14%, enquanto a volatilidade do mercado de futuros de Londres também aumentou, em 6,5 pontos percentuais, para 18,5%.



Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 13,3% de novembro a dezembro de 2024, fechando o mês em 0,73 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, subindo para 1,03 milhão de sacas, um aumento de 7,8% em relação a novembro de 2024.

Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

As exportações globais de grãos verdes em novembro de 2024 totalizaram 9,7 milhões de sacas, em comparação com 9,73 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 0,4%. Este foi o primeiro crescimento negativo nos últimos 13 meses. Os Robustas foram responsáveis pela desaceleração geral.



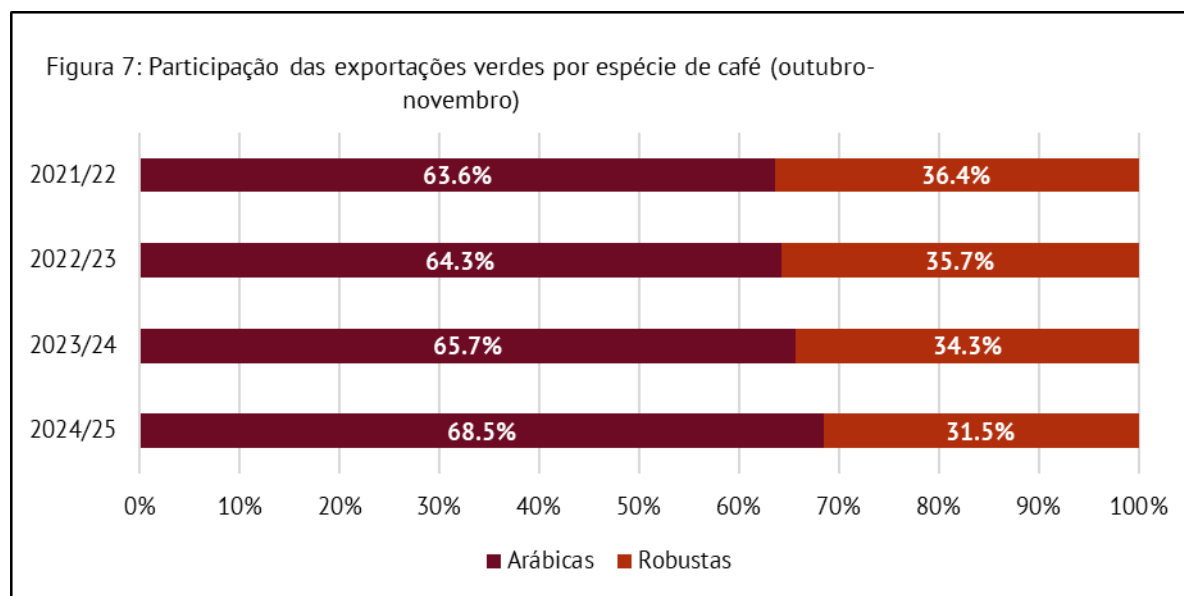
As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 13,1%, para 1,24 milhão de sacas em novembro de 2024, de 1,1 milhão de sacas em novembro de 2023. Este foi o décimo quarto mês consecutivo de crescimento positivo para este grupo de café. Todas as três origens do grupo (Colômbia, Quênia e Tanzânia) contribuíram positivamente para a taxa de crescimento de dois dígitos, com as exportações da Tanzânia mais do que duplicando, com um aumento de 160,6%, para 85.000 sacas.

As remessas de Outros Suaves aumentaram 2,5% em novembro de 2024, para 1,28 milhão de sacas, de 1,25 milhão de sacas no mesmo período do ano passado. A taxa de crescimento superficial foi um reflexo da confluência, por um lado, das fortes taxas de crescimento positivas da Costa Rica, Etiópia, Índia e México, cujas exportações combinadas aumentaram 94,5%, para 0,37 milhão de sacas, em comparação com 0,19 milhão de sacas em novembro de 2023, e por outro lado, o crescimento negativo de Honduras, Papua Nova Guiné, Peru e Uganda, cujas exportações combinadas caíram 20%, para 0,68 milhão de sacas em novembro de 2024, de 0,85 milhão de sacas no ano passado.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 12,1% em novembro de 2024, para 4,06 milhões de sacas, de 3,63 milhões de sacas em novembro de 2023. Esta foi a segunda vez que as exportações deste grupo de café subiram acima do nível de 4 milhões de sacas, que por sua vez foram impulsionadas pelo Brasil, o maior produtor e exportador de Naturais Brasileiros, e Etiópia. O Brasil exportou 3,54 milhões de sacas em novembro de 2024, um aumento de 10,4% em comparação com os 3,2 milhões de sacas de Naturais Brasileiros exportados em novembro de 2023.

As exportações de grãos verdes Robusta caíram 17,3%, para 3,11 milhões de sacas em novembro de 2024, de 3,76 milhões de sacas em novembro de 2023. O principal impulsionador da taxa de crescimento negativo de dois dígitos de novembro foi o Vietnã, cujas exportações caíram 47,1%, para 1 milhão de sacas, em comparação com 1,89 milhão de sacas em novembro de 2023. O Brasil também contribuiu para essa taxa de crescimento negativa, com as exportações caindo 16,6%, para 0,71 milhão de sacas, em comparação com 0,86 milhão de sacas em novembro de 2023. Esta foi a primeira queda em 19 meses para a origem, após uma taxa média de crescimento de 355,5% nos 18 meses anteriores. Pelo contrário, isso não parece sinalizar o fim da série de altas das exportações brasileiras de Robustas, mas sim que a queda em novembro de 2024 se

deveu a um efeito base. O impacto total das exportações do Vietnã na região foi mitigado principalmente pelos aumentos de 103,2% e 58,5% da Índia e da Indonésia, respectivamente, cujas exportações combinadas foram de 0,88 milhão de sacas em novembro, em comparação com 0,5 milhão de sacas no ano passado. Devido a isso, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes aumentou para 67,9% em novembro de 2024, em comparação com 61,4% em novembro de 2023.



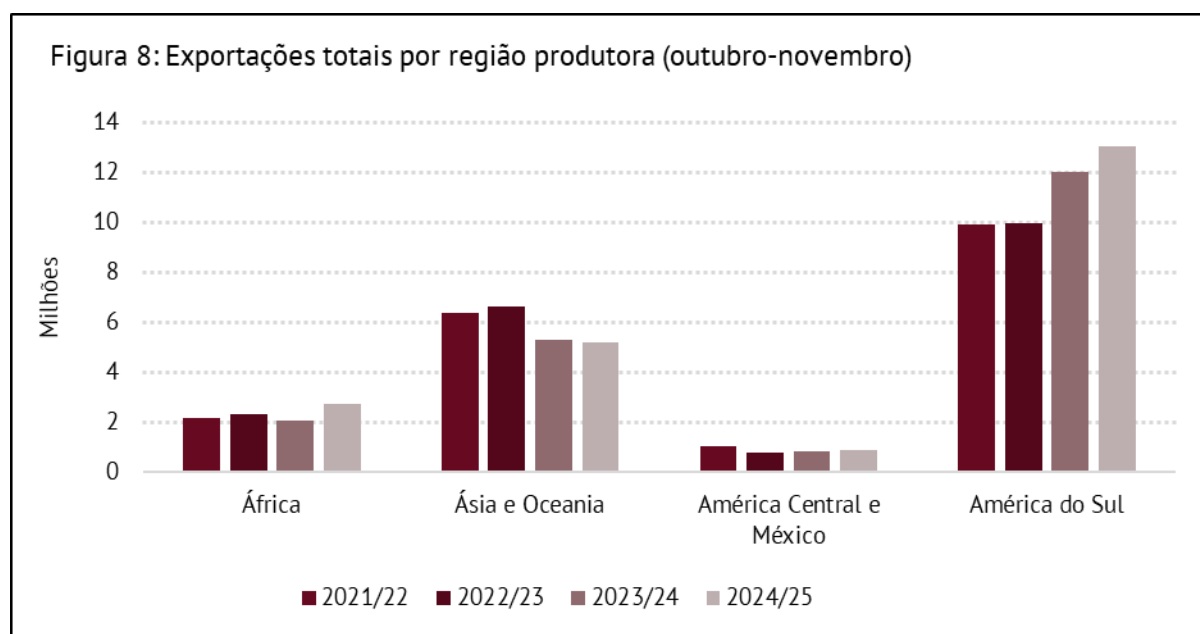
Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 12%, para 2,76 milhões de sacas, em novembro de 2024. A contração foi impulsionada principalmente pelo Vietnã, com as exportações da origem diminuindo 47,1%, para 1,08 milhão de sacas, em comparação com 2,03 milhões de sacas em novembro de 2023. Essas foram as menores exportações de novembro desde 1,03 milhão de sacas em 2010; além disso, foram 42,3% mais baixas, ou seja, 0,79 milhão de sacas a menos, do que o volume médio de novembro dos últimos cinco anos (2019-2023). As exportações abaixo do esperado podem ser o resultado da queda dos preços domésticos dos grãos verdes, que pode, por sua vez, ter suprimido a oferta local em um momento de disponibilidade de estoque doméstico nula ou quase. No início de 2024, o preço doméstico do grão verde foi relatado como VND 70.000/kg, tendo aumentado de forma constante para um pico de cerca de VND 125.500 - 126.100/kg em meados de setembro. Desde então, o preço vinha caindo, chegando a ficar entre VND 108.000 e VND 109.500/kg. O impacto total do declínio do Vietnã nas exportações da região foi mitigado pela Índia e pela Indonésia, cujas exportações aumentaram 70,5% e 59,3%, respectivamente, para 0,74 milhão de sacas e 0,77 milhão de sacas.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 24,5%, para 1,28 milhão de sacas em novembro de 2024, de 1,03 milhão de sacas em novembro de 2023. A Etiópia foi a principal força motriz por trás do crescimento da região em novembro de 2024, com as exportações da origem aumentando 86,24%, para 0,54 milhão de sacas, em comparação com 0,29 milhão de sacas em novembro de 2023. Isso marcou 12 meses de crescimento consecutivo para a Etiópia e, como nos primeiros 11 meses do referido crescimento, a expansão do décimo primeiro mês nas exportações parece ser em grande parte resultado da resolução de questões

logísticas/contratuais do ano cafeeiro 2022/23, ou seja, um efeito base. Além da Etiópia, o Quênia e a Tanzânia também contribuíram fortemente para a taxa de crescimento de dois dígitos da África em novembro de 2024, com as exportações aumentando 70% e 50,3%, respectivamente, para 0,05 milhão de sacas e 0,12 milhão de sacas.

O último crescimento de dois dígitos do Quênia é uma continuação de um recente aumento que viu suas exportações aumentarem a uma média de 62,2% entre julho e outubro de 2024, em comparação com a expansão média de 0,3% de janeiro a junho de 2024. A diferença na taxa de crescimento entre os dois períodos parece estar ligada ao impacto dos últimos esforços do governo na reforma do setor cafeeiro, que, entre outras medidas, pediu em 10 de junho de 2023 que as fábricas requeressem novamente suas licenças. Isso resultou no atraso e/ou na não renovação das licenças de muitas fábricas privadas. Aproximadamente 90% da capacidade de moagem do país reside no setor privado, enquanto a maior usina cooperativa do país, a New Kenya Planters Cooperative Union (NKPCU), lida com menos de 10% das necessidades de moagem de café da origem. Isso parece ter levado a atrasos no processamento e a uma redução relativa no volume de exportações no primeiro semestre do ano civil de 2024. O crescimento de dois dígitos nas exportações entre julho e novembro de 2024 pode, portanto, ser um sinal de problemas com a capacidade de moagem sendo resolvidos.



Em novembro de 2024, as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 6%, para 6,43 milhões de sacas. O Brasil, mais uma vez, foi a principal fonte do forte crescimento positivo da região, vendo suas exportações aumentarem 7,8% em novembro de 2024, para 4,68 milhões de sacas, de 4,34 milhões de sacas em novembro de 2023. O crescimento positivo das exportações do Brasil foi sustentado pelos Arábicas, que aumentaram 12,2% em novembro de 2024, para 3,77 milhões de sacas, em comparação com 3,36 milhões de sacas em novembro de 2023, enquanto as exportações dos Robustas caíram 7,1%. Esta foi a primeira queda em 20 meses. A Colômbia também contribuiu significativamente para a taxa de crescimento positivo da região, com suas exportações aumentando 8,6%, para 1,21 milhão de sacas em novembro de 2024, de 1,11 milhão de sacas em novembro de 2023. O Peru, por outro lado, foi o principal contribuinte negativo para a região, com suas exportações caindo 13,4%, para 0,49 milhão de sacas, de 0,57 milhão de sacas. Uma possível explicação para a queda é que o Peru encerrou o ano cafeeiro

2022/23 com estoques quase esgotados, colocando pressão sobre a oferta local no início do ano cafeeiro 2023/24. Esta situação foi agravada no decorrer do ano pela demanda adicional por café peruano decorrente de problemas de oferta na Etiópia. O efeito indireto desses dois fatores pode implicar que o Peru tenha novamente iniciado o ano cafeeiro de 2024/25 com um nível de estoques baixo ou quase esgotado, levando a exportações abaixo do esperado de outubro a novembro de 2024.

Em novembro de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e América Central aumentaram 5,2%, para 0,39 milhão de sacas, em comparação com 0,37 milhão em novembro de 2023. A Costa Rica e o México foram os dois principais impulsionadores positivos das exportações da região, com suas exportações aumentando 405,2% e 15,5%, respectivamente, para 0,04 milhão de sacas e 0,2 milhão de sacas. Honduras e Nicarágua foram as duas principais influências de mitigação negativa na taxa de crescimento relativamente rasa da região, com suas exportações caindo 57,3% e 26,3%, respectivamente, para 0,03 milhão de sacas e 0,05 milhão de sacas, em comparação com 0,07 milhão e 0,06 milhão de sacas em novembro de 2023. Para Honduras, foi a continuação de um início lento do novo ano cafeeiro, com as exportações nos dois primeiros meses em 0,046 milhão de sacas, uma queda de 50,1% em relação ao ano anterior. Essas exportações foram as mais baixas desde 0,038 milhão de sacas no ano cafeeiro de 2009/10. Considerando que Honduras havia acabado de terminar um ano de baixa em seu ciclo de produção bienal, com implicações de estoques baixos/esgotados, e levando em conta as notícias de um início atrasado da colheita do ano cafeeiro de 2024/25, a desaceleração pode ser uma indicação de uma postura cautelosa tomada pela indústria local e consequente gestão de oferta.

Exportações de Formas de Café

As exportações totais de café solúvel aumentaram 37,9% em novembro de 2024, para 1,11 milhão de sacas, de 0,8 milhão de sacas em novembro de 2023.

A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 a novembro de 2024 subiu 10,4%, de 9% no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em novembro de 2024, enviando 0,38 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados caíram 19,3% em novembro de 2024, para 54.243 sacas, ante 67.174 sacas em novembro de 2023.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-novembro)

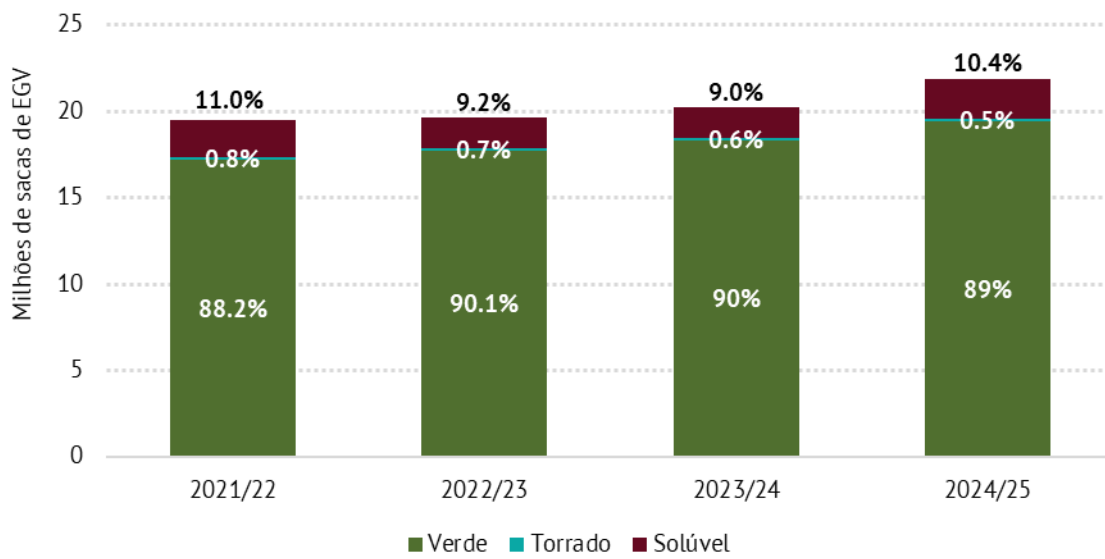


Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Jan-24	176.41	205.62	203.30	179.32	148.47	183.06	135.84
Feb-24	182.04	209.53	208.78	186.74	153.23	185.37	142.43
Mar-24	186.38	210.26	208.85	185.76	165.84	184.59	148.53
Apr-24	216.89	241.80	239.73	218.77	193.65	217.97	176.04
May-24	208.38	233.50	232.11	209.78	184.97	208.86	165.11
Jun-24	226.83	250.39	248.39	229.25	204.30	226.47	182.82
Jul-24	236.54	257.82	257.10	239.70	214.72	235.15	193.93
Aug-24	238.89	263.67	261.38	242.15	214.69	239.29	197.81
Sep-24	258.84	279.27	278.52	257.24	241.93	254.43	225.13
Oct-24	250.56	277.10	276.82	255.85	221.93	250.62	207.11
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
% variação entre Nov-24 e Dec-24							
	10.7%	11.4%	12.6%	14.5%	4.7%	14.4%	5.5%
Volatilidade (%)							
Nov-24	9.5%	9.7%	9.9%	10.5%	10.1%	11.0%	12.0%
Dec-24	14.1%	13.0%	13.2%	13.8%	17.3%	14.0%	18.5%
Variação entre Nov-24 e Dec-24							
	4.6	3.3	3.3	3.3	7.2	3.0	6.5

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Dec-23	-0.08	25.45	75.21	25.53	75.29	49.76	62.77
Jan-24	2.32	26.29	57.15	23.98	54.83	30.85	47.22
Feb-24	0.75	22.80	56.30	22.05	55.56	33.51	42.94
Mar-24	1.41	24.50	44.42	23.09	43.01	19.92	36.06
Apr-24	2.07	23.03	48.14	20.96	46.07	25.11	41.93
May-24	1.39	23.72	48.53	22.33	47.14	24.81	43.74
Jun-24	2.00	21.13	46.08	19.13	44.08	24.95	43.65
Jul-24	0.72	18.12	43.10	17.40	42.38	24.98	41.21
Aug-24	2.29	21.53	48.98	19.24	46.69	27.45	41.48
Sep-24	0.75	22.03	37.34	21.28	36.60	15.31	29.30
Oct-24	0.28	21.25	55.17	20.97	54.89	33.92	43.50
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
% variação entre Nov-24 e Dec-24							
	-289.2%	-32.0%	30.2%	-15.6%	35.2%	51.7%	44.9%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Nov-23	Nov-24	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	10,602	10,859	2.4%	20,274	21,846	7.8%
Arábicas	6,453	7,243	12.2%	13,090	14,672	12.1%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,177	1,347	14.4%	2,167	2,555	17.9%
<i>Outros Suaves</i>	1,488	1,534	3.1%	3,120	3,225	3.3%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,789	4,363	15.2%	7,802	8,893	14.0%
Robustas	4,149	3,616	-12.9%	7,184	7,174	-0.1%

En milhares de sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Jan-24	Feb-24	Mar-24	Apr-24	May-24	Jun-24	Jul-24	Aug-24	Sep-24	Oct-24	Nov-24	Dec-24
Nova York	0.27	0.35	0.63	0.64	0.84	0.86	0.87	0.91	0.87	0.91	0.95	1.03
Londres	0.48	0.40	0.49	0.63	0.78	0.97	0.99	1.01	0.74	0.66	0.65	0.73

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *